



**Universidade de Brasília
Instituto de Psicologia
Coordenação dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu
Curso de Especialização em Educação em e para os Direitos Humanos,
no contexto da Diversidade Cultural.**

**COMPREENDENDO O FENÔMENO BULLYING: BUSCANDO FORMAS DE
PREVENÇÃO E COMBATE NO AMBIENTE ESCOLAR**

SABRINA CRISTINA ALMEIDA SILVA

Brasília, novembro de 2015.



**Universidade de Brasília
Instituto de Psicologia
Coordenação dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu
Curso de Especialização em Educação em e para os Direitos Humanos,
no contexto da Diversidade Cultural.**

**COMPREENDENDO O FENÔMENO BULLYING: BUSCANDO FORMAS DE
PREVENÇÃO E COMBATE NO AMBIENTE ESCOLAR**

Monografia apresentada ao Curso de
Especialização em Educação em e para os
Direitos Humanos, no contexto da
Diversidade Cultural.

Orientador: Prof. Dr^o José Geraldo de Sousa Junior.

Brasília, novembro de 2015.

TERMO DE APROVAÇÃO

SABRINA CRISTINA ALMEIDA SILVA

COMPREENDENDO O FENÔMENO BULLYING: BUSCANDO FORMAS DE PREVENÇÃO E COMBATE NO AMBIENTE ESCOLAR

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista do Curso de Especialização em Educação em e para os Direitos Humanos, no contexto da Diversidade Cultural. . Apresentação ocorrida em ___/___/2015.

Aprovada pela banca formada pelos professores:

Prof. Dr^o José Geraldo de Sousa Junior (Orientador)

Prof^a Ms. Isabelle Borges Siqueira (Examinadora)

Sabrina Cristina Almeida Silva (Cursista)

Brasília, novembro de 2015.

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho aos meus pais: Sônia e João, que me apoiaram e me incentivaram sempre. Por terem acreditado na minha capacidade e me ensinado respeito, solidariedade e honestidade a ter coragem para enfrentar os desafios de forma positiva.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Drº José Geraldo de Sousa Junior pela competência no acompanhamento desse trabalho.

As todas as professoras e tutoras do curso de especialização em Educação em e para os Direitos Humanos, no contexto da Diversidade Cultural, que muito contribuíram para o meu crescimento humano e acadêmico.

As professoras e alunos participantes, a instituição educacional onde foi realizada esta pesquisa que me receberam com carinho.

Aos meus pais, sempre.

Ao meu noivo pelo apoio incondicional.

E a Deus, minha fonte de luz e coragem.

RESUMO

O tema abordado nesse trabalho tem como objetivo geral analisar as ocorrências do bullying e da indisciplina a fim de realizar ação interventiva com vista à prevenção e ao combate dos mesmos no ambiente escolar. A pesquisa foi realizada em uma escola pública de Séries Iniciais do Ensino Fundamental de uma cidade satélite do Distrito Federal. A abordagem metodológica utilizada nesta pesquisa foi qualitativa, os instrumentos foram à observação, questionários e intervenção. Duas professoras e suas turmas (uma do 4º ano e uma do 5º ano do E.F.), o diretor da escola foram os participantes desse estudo. Este trabalho permitiu observar como ocorre a relação entre escola, equipe, professor e aluno, perceber a visão, dificuldades e anseios dos profissionais da educação com relação ao bullying e a indisciplina dentro e fora da sala de aula, verificando assim as possíveis ações e projetos desenvolvidos pela escola que visam à continuidade de uma boa relação entre docentes e discentes e dos alunos entre si.

Palavras-chave Bullying; indisciplina; violência; intervenção, prevenção e combate.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
CAPITULO 1 – REVISÃO TEÓRICA	10
1.1 Falando um pouco sobre Bullying.....	10
1.2 Falando um pouco sobre Indisciplina	13
1.3 O papel da escola e dos educadores diante dessas ocorrências	16
1.4 A importância de conscientizar a escola, a família e os alunos sobre os efeitos do bullying e da indisciplina para que se busquem meios de prevenção e combate dos mesmos.....	20
CAPITULO 2 – OBJETIVOS	23
CAPITULO 3 – METODOLOGIA	24
3.1 Fundamentação Teórica da Metodologia	24
3.2 O contexto da Pesquisa	24
3.3 Participantes	25
3.4 Instrumentos de construção de Dados.....	25
3.5 Procedimentos da Construção de dados.....	25
3.6 Procedimentos da Análise de dados	26
CAPITULO 4 – ANÁLISE DE DADOS	27
4.1 Reflexões sobre as ocorrências do bullying e da indisciplina na escola	27
4.2 Proposta de ação de intervenção para a prevenção e combate ao bullying e à indisciplina	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39
APÊNDICES	42
ANEXOS	54

INTRODUÇÃO

A violência é uma realidade presente em nossa sociedade e que, nos dias atuais apresenta um conceito complexo que não pode ser traduzido apenas em crime ou agressão física, mas refere-se também a uma conduta de abuso e poder, muitas vezes encoberta, que está relacionada a situações de força, imposição, tensão, preconceitos ou outros conceitos que são danosos para o indivíduo e para a sociedade. Dentro dessa temática surgem dois temas afins que permeiam o ambiente escolar: a indisciplina como uma mola propulsora para atos de violência e; o bullying, como um novo tipo de violência que, a princípio, não envolve agressão física ou força, porém, é um tipo de violência de conceito moral, um problema que talvez, sempre esteve presente nas escolas, mas que nunca tenha sido comentado, estudado, falado ou refletido, mas que ultimamente tem sido motivo de preocupação para educadores, pais e estudiosos de todo o mundo.

O bullying é uma violência mais silenciosa e mesmo não existindo uma palavra na língua portuguesa que traduza a expressão inglesa bullying (ALVES, 2005), seu conceito já está claro em nosso meio, onde o entendemos como uma violência de cunho psicológico onde o agressor usa a força ou o poder para intimidar, diminuir, excluir, implicar, humilhar, perseguir, oprimir, causar angústia ou, em casos mais graves, somar essas atitudes à agressão física do outro. Ele pode estar presente na família, no trabalho ou muito comumente no ambiente escolar (FANTE, 2005), e é um problema mundial, mas que apesar de está se revelando com frequência nas relações sociais ainda não é muito falado e esclarecido, principalmente no ambiente escolar .

Por esse motivo, este trabalho se propõe a refletir, sobre o fenômeno bullying e sobre a indisciplina analisando essas ocorrências na escola Coruja¹ de uma cidade satélite do Distrito Federal e procurar meios de levar essas reflexões a alunos e professores, visando uma forma de conscientização para o combate e a prevenção desses acontecimentos entre os alunos.

Assim, devido à necessidade de buscar mais informações e meios de realizar um trabalho pedagógico melhor, essa investigação tem como foco bullying e

¹ Nome fictício da escola participante dessa pesquisa.

indisciplina na escola. Para tanto, foi pergunta norteadora deste trabalho de pesquisa:

Há ocorrências de bullying e indisciplina na escola?

A estrutura do trabalho foi organizada em: Capítulo 1 a revisão da literatura, expondo discussão teórica e reflexões sobre conceitos relacionados ao tema compreendendo o fenômeno bullying: buscando formas de prevenção e combate no ambiente escolar. Esta parte compreende quatro subcapítulos, que são: Falando um pouco sobre o conceito de Bullying; Falando um pouco sobre o conceito de indisciplina e; O papel da escola e dos educadores diante dessas ocorrências e: A importância de conscientizar a escola, a família e os alunos sobre os efeitos do bullying e da indisciplina para que se busquem meios de prevenção e combate dos mesmos. Depois, temos o Capítulo 2 que retrata os objetivos da pesquisa, no Capítulo 3 é apresentada a metodologia, que explicita o caminho percorrido durante a pesquisa, apresentando a sua natureza da mesma, os participantes, os instrumentos e os procedimentos realizados para o estudo. No Capítulo 4 é mostrada a análise de dados. E finalizando o trabalho apresentamos as considerações finais.

CAPÍTULO 1

REVISÃO DA LITERATURA

1.1 Falando um pouco sobre bullying

Rubem Alves em seu texto “A forma escolar da tortura” (2005), nos faz refletir sobre esse texto e suscitar o interesse em saber mais sobre o assunto bullying e procurar práticas e meios de preveni-lo. É possível entender que o termo *bullying* vem da palavra inglesa *bully* que tem significado indefinido na Língua Portuguesa, mas que em uma tradução mais próxima quer dizer “valentão”. Assim, o valentão seria um tipo que ao se aproveitar do seu tamanho ou posição, agride ou intimida os outros, sejam pequenos ou maiores, mas que sempre parecem mais fracos ou que não sabem se defender.

Na maioria das vezes o *bullying* não se expressa por meio de agressões físicas, ele é diferente das brigas que acontecem frequentemente e que são provocadas por diversos motivos. Essas brigas mais comuns começam e findam, mas no caso dele, em quase todas as ocorrências o processo de agressão é contínuo, calculado, recorrente e não precisa de grandes motivos para acontecer. Já no ambiente escolar, quando as crianças sofrem com esses problemas têm dificuldades para contar aos professores ou para os pais o que poderá agravar a sua situação, pois podem gerar neles sentimentos e angústias que venham prejudicar várias áreas de sua vida. Como exemplo, podemos analisar no texto de Rubem Alves (2005) onde seus relatos demonstram que a zombaria sofrida o enfiou numa grande solidão. A escrita do autor, que se diz uma vítima de bullying, demonstra que em certo momento ir à escola pode se tornar um sofrimento diário, um sofrimento silencioso e é assim com a maioria das vítimas desse tipo de violência.

Para Alves (2005), é preciso que as escolas tomem consciência do *bullying* e incluam, nos seus objetivos educacionais, a criação de um espaço de paz. Analisando por esse ângulo vemos como é importante que os profissionais da educação estejam constantemente debatendo sobre esse tema como uma problemática que necessita ser resolvida, primeiro com estudo e aprendizagem sobre o fenômeno, em seguida com a conscientização de todos os envolvidos no

ambiente escolar, depois com o reconhecimento de casos e ocorrências e por fim o combate de maneira que suas consequências sejam definitivamente extintas do meio escolar.

Camargo (2015) relata que entre os alunos maiores, segundo dados de uma pesquisa que foi realizada em 2010 analisando alunos de escolas públicas e escolas particulares revelou-se que as humilhações típicas do *bullying* são mais comuns em alunos da 5ª e 6ª séries e que as três cidades brasileiras com maior incidência dessa prática são: Brasília, Belo Horizonte e Curitiba.

É importante saber que hoje em dia o bullying está se tornando mais comum e vem se manifestando de outras formas: física (lesões corporais), verbal (agressões verbais), material (destruição de bens materiais do outro), moral (ofensas e calúnias), psicológica (ofensas à integridade emocional), sexual (assédio ou abusos), virtual (praticados pela internet, cyberbullying) (BALDUS, 2011).

O bullying também, na maioria das vezes, está mascarado em brincadeiras de mau gosto, nas ofensas, preconceitos e em outras formas de intolerância. Ele pode ser praticado entre crianças, adolescentes ou adultos, que em determinados ambientes recebem apelidos dos outros, são ridicularizados ou humilhados, podendo ser vítimas de ameaças, intimidações, agressões moral e/ou física ou serem intimidados para que se calem. Devido a esses fatos podem surgir diversas consequências, como por exemplo: o isolamento, tristeza, angústia, medo e a queda do rendimento escolar, no caso de alunos (FANTE, 2005). Há relatos nas mídias de que em alguns casos mais extremos, o bullying pode afetar o estado emocional da pessoa a tal ponto que esta busque soluções drásticas, como o suicídio (GONZAGA, 2014).

A escritora Cleo Fante também fala sobre o Bullying em seu livro *Fenômeno bullying - Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz* (2005.) e o apresenta como um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente, de forma velada ou explícita, adotado por um ou mais indivíduos contra outro(s), causando dor, angústia e sofrimento.

Ainda segundo a autora, trata-se de uma “violência que se apresenta de forma velada, por meio de um conjunto de comportamentos cruéis, intimidadores e repetitivos, prolongadamente contra uma mesma vítima”. (FANTE, 2005, p.21). Ele pode se manifestar na família, na escola, no trabalho ou na comunidade, mas é na escola entre os adolescentes e jovens e no trabalho entre profissionais próximos que o fenômeno mais se revela e marca a vida do indivíduo, incomodando e levando-o a reações diversas. A autora apresenta no livro propostas viáveis para minimizar o problema da violência especialmente no ambiente escolar, e as direciona aos pais, aos professores, aos educadores e às autoridades, como por exemplo, a indicação de um programa chamado “Educar Para a Paz” (FANTE, 2005), que tem como objetivo possibilitar, aos responsáveis, a conscientização e a identificação do fenômeno, obtido pelos instrumentos de investigação utilizados e as estratégias psicopedagógicas de intervenção e prevenção, essas sugestões são interessantes e podem ser utilizadas nas escolas de forma a favorecer o ensino.

Dentre as muitas causas que podem motivar essas atitudes de violência, destacam-se aquelas relacionadas a contextos externos ao ambiente escolar, histórico familiar, social, influências de outros meios ou que podem estar relacionados a contextos internos como características pessoais, conceitos subjetivos, problemas com relações interpessoais estabelecidas ou apatia em relação ao ambiente escolar (FANTE, 2005).

Percebe-se que eliminar o fenômeno *bullying* não é tarefa fácil, mas também não é impossível. Para isso, é necessário que pais, professores e autoridades sejam alertados sobre o fato e que estejam preparados para intervir de forma preventiva. Assim, a importância da intervenção é relevante, pois, como educadores não podemos virar as costas para um acontecimento que é comum no ambiente escolar (nossa área de atuação), temos que estar dispostos a agir com métodos de trabalho variados visando mudar a prática da humilhação e da perseguição nas escolas. Portanto para que isso aconteça, é preciso que se busquem entender, identificar e saber como frear o bullying, o que é uma das propostas desse trabalho.

1.2 Falando um pouco sobre indisciplina

Segundo o dicionário, a disciplina é tida como “regime de ordem, subordinação ou submissão” (FERREIRA, 2000, p.239), pode-se dizer que ela é um estado de bom comportamento e dentro de uma sala de aula isso é fundamental, porém, diante das dificuldades em relação aos comportamentos enfrentados em muitas escolas nos dias atuais, alguns conceitos mais antigos relacionados ao fato são exigidos taxativamente por alguns professores como obediência às regras, manter a ordem, impor limite, não aceitar opiniões ou comentários dos alunos e quando a coisa sai do controle até usam algumas formas de controlar o comportamento do aluno com castigos ou punições.

A indisciplina pode ser percebida como um comportamento que foge daquilo que é esperado pelo professor em sala de aula, no entanto esse conceito de indisciplina pode variar de proporções de um educador para outro, uns são mais permissivos e descontraídos, outros são mais exigentes e severos não permitindo qualquer comportamento que vá além do tolerado.

No início do século XX grandes teóricos da educação escreveram críticas a respeito da forma de educação escolar vigente até aquela época, a própria escola tradicional, essas críticas vinham rebater o caráter repressivo de suas práticas, os críticos da escola tradicionalista defendiam o naturalismo e o otimismo que reabilitariam a afetividade e pretendiam anular a relação pedagógica de dominação-subordinação, substituindo-a por uma relação de liberdade e cooperação, ou seja, uma nova forma de se promover o trabalho docente como mediador capaz de promover a autonomia e a responsabilidade dos educandos (ESTRELA, 1992).

Na escola tradicional o professor era detentor de todo o saber, o que preservava sua autoridade e afirmava a sua personalidade, assim ele conseguia impor a disciplina criando uma relação de dominação/submissão fundamentada na diferença de posições, onde era ditado que os alunos deveriam obedecer às regras estabelecidas por serem inferiores ao professor do qual dependiam para obter o todo o conhecimento.

Assim, esta prática formava pessoas disciplinadas, porém dependentes e conformadas, fator que posteriormente poderia se refletir em outras áreas da vida do aluno. Por outro lado aquele aluno que era contrário a essa submissão era visto como indisciplinado, atitude inadmissível naquela época (ESTRELA, 1992).

Após inúmeras críticas a essas práticas que vigoraram durante todo o século XX, surgiram novas teorias acerca da forma de educação. Essas críticas à escola tradicionalista expandiram-se e formaram novas tendências pedagógicas, que foram se aperfeiçoando e adaptando-se às novas condições sociais vividas pelas crianças. Vários teóricos refletiram a respeito da eficácia daquela forma de educação e questionavam as posturas, como Werneck (1987) ao fazer a importante afirmação de que poderia ser provável que a indisciplina observada nas escolas estivesse diretamente relacionada à falta de motivação dos alunos diante do fato de se verem obrigados a estar numa sala de aula sem entender o porquê e para quê daquilo, considerando os conteúdos inúteis ou, mesmo que sejam úteis, não compreendendo bem para que servissem. Sobre o assunto o autor comenta:

Creio que ensinamos demais e os alunos aprendem de menos e cada vez menos! Aprendem menos porque os assuntos são a cada dia mais desinteressantes, mais desligados da realidade dos fatos e os objetivos mais distantes da realidade da vida dos adolescentes (WERNECK, 1987, p. 13, Apud ECCHELI).

Essa afirmação é relevante porque inicia um debate sobre a importância de se compreender as causas e fatores causadores de indisciplina, questionando também a postura do professor e propondo reflexões acerca da necessidade de mudanças. Em todo caso, a indisciplina recorrente deve ser algo levado em conta e investigado, pois o aluno que se desinteressa pela aula e conseqüentemente começa a apresentar comportamentos (violentos ou não) que atrapalhem a aula, ao outro e ao seu próprio desenvolvimento, pode estar demonstrando necessidades implícitas.

Diante do exposto, pode se admitir que em alguns momentos o professor possa ser o responsável pela manifestação da indisciplina do aluno, quando toma atitudes autoritárias, castigando-o pelo mau comportamento, provocando afronta, rebeldia ou agitação. Em outros, observa-se que o comportamento da criança é realmente uma reação às práticas exercidas em sala de aula, que podem ser

práticas educativas repetitivas e incoerentes, aulas desinteressantes e sem estímulos que acabam virando motivo de indisciplina ou da falta de interesse do aluno pela aula.

Sendo assim, o aluno indisciplinado pode estar tentando extravasar outros sentimentos íntimos ou até mesmo mais graves em forma de mau comportamento. Portanto, em um caso ou outro, devido às várias possibilidades é que o professor deve estar atento aos detalhes, procurando desenvolver um trabalho que possibilite ao aluno permanecer em um ambiente de desenvolvimento e aprendizagem que seja saudável para todos.

Hoje em dia, muito se fala em uma nova pedagogia, na qual os alunos são o centro do ato educativo, contudo devido aos relatos de indisciplina que ainda existem nas salas de aula, notam-se algumas dificuldades relacionadas ao comportamento no ambiente de sala de aula (BARBOSA, 2012). Alguns professores são mais enérgicos, enquanto outros são mais tranquilos, alguns alunos são mais agitados que outros e então, em alguns momentos podem surgir algumas dificuldades de concluir as atividades durante a aula. Porém é necessário que o professor procure compreender as particularidades e as necessidades do aluno também em relação ao comportamento, visando buscar formas de envolver e atingir o aluno, conquistando confiança e assim fazendo as intervenções necessárias que venham refletir em seu comportamento (GENTILE, 2002). Pois mesmo diante dos comportamentos mais indisciplinados, o professor deve buscar métodos de trabalho com seus alunos que, apesar de sua indisciplina, garantam o seu desenvolvimento.

A liberdade de expressão, de construção de conhecimento e a igualdade entre alunos e professores são conceitos difundidos no meio educacional e necessitam ser frequentemente discutidos. Visto que muitos culpam a família pelas falhas na formação do cidadão, muitos culpam a escola e as mudanças atuais na sociedade pelas tragédias e fracassos na educação, mas talvez estas passem por uma transformação onde o professor perdeu a antiga autoridade de mestre e o aluno ganhou mais espaço.

Contudo, percebe-se que o caminho ideal para uma boa educação passa por uma consciência extrema do educador em exercer seu papel, apesar das

dificuldades, de forma exemplar e ética, sendo flexível, consciente e buscando meios para realizar as mudanças necessárias da melhor forma possível.

Segundo Gentile (2002), uma pesquisa realizada em 2001 pelo Observatório do Universo Escolar, em parceria com o Ministério da Educação, constatou que a indisciplina é uma das causas mais apontadas pelos professores para o fracasso do planejamento inicial. Dessa forma, surge à necessidade do professor saber adaptar seu planejamento de forma a manter um ambiente agradável enquanto explica os conteúdos, entendendo que para ensinar ele não precisa ser autoritário, mas, que deve buscar estratégias, formas, métodos e caminhos para cativar o respeito e o apreço do aluno. Ao mesmo tempo em que consegue envolvê-lo em suas aulas de forma que ele aprenda se concentre e se comporte para compreender e participar do momento, seja motivado e veja significado na aula e com tudo isso desenvolva respeito pelo professor, dessa forma a aprendizagem será significativa e o trabalho mais satisfatório, como comenta Tacca:

Ensinar, assim, significa mais do que transmitir conteúdos; implica atuar procurando atingir a estrutura motivacional do aluno que encontra-se unida aos processos de pensamento (TACCA, 2008, p.50).

É certo também, que há casos particulares de indisciplina e violência nas escolas que impedem o professor de fazer seu trabalho, mas para isso há as autoridades competentes, bem como as equipes e grupos de trabalho dentro da escola que em conjunto com outras instituições legais deverão sondar esses alunos, suas famílias, históricos de vida e todos os outros fatores relacionados a eles para que, juntos possam solucionar o problema visando garantir os direitos, a integridade e o desenvolvimento da criança acima de qualquer outra coisa.

1.3 O papel da escola e dos educadores diante dessas ocorrências

A escola é um dos principais espaços de convivência social do ser humano durante as primeiras fases de seu desenvolvimento. Ela tem papel primordial no desenvolvimento da consciência de cidadania e de direitos, já que é na escola que a criança e o adolescente começam a conviver num coletivo diversificado fora do contexto familiar (BRASIL, 2004, p.10). Analisando por esse ângulo é importante entender que o papel da escola e de todos os profissionais envolvidos no processo

educacional é fundamental para que se garantam também os direitos de seus alunos e que ao mesmo tempo favoreça o seu desenvolvimento integral, pleno e digno.

No entanto, a escola como instituição tem de estabelecer normas e regras que precisam ser compreendidas, respeitadas e cumpridas por todos. Os gestores da instituição devem torná-la em um ambiente prazeroso onde haja respeito entre todos os indivíduos e de todos os segmentos. Em casos de ocorrências mais graves relacionadas à violência, é importante que a escola busque parceria com outros órgãos que possam oferecer apoio judicial, psicológico, médico ou familiar como a polícia, unidades de saúde, conselho tutelar ou outros que possam ajudar na resolução de problemas mais sérios realizando um trabalho colaborativo.

À escola cabe também, ter o interesse em buscar formas de conhecer a realidade do aluno para realizar projetos que atendam às suas necessidades visando dar o apoio necessário a eles e assim evitar também, problemas futuros maiores. Ela “deve se preocupar em proporcionar ao aluno um ambiente escolar prazeroso que estimule o diálogo, o respeito ao próximo e, principalmente o afeto, pois em algumas escolas há muita preocupação com questões estritamente cognitivas e disciplinares” (FANTE, 2005). Ou seja, elas se esquecem de outras considerações que também são importantes no ambiente educacional.

O que então, podemos fazer para que o aluno goste da escola? Uma boa alternativa seria transformá-la em um ambiente saudável e agradável, livre da violência. Talvez seja impossível eliminar a violência social, mas é possível reduzi-la com estratégias que envolvam toda a comunidade escolar, com atividades bem planejadas, com investimentos sérios em educação e com a ajuda da família (FANTE, 2005).

Ao falar sobre esses dois temas que envolvem os alunos, suas atitudes, comportamentos e os relacionamentos que desenvolvem no ambiente escolar faz-se necessário ressaltar também a importância do papel dos professores. Não basta apenas à escola fazer um trabalho para conscientizar os alunos sobre respeito, tolerância e cooperação se as atitudes dos professores demonstrarem desrespeito ou práticas que incentivam a competição. Muito pelo contrário, o papel do professor na formação do caráter e no incentivo de bons hábitos e costumes dos educandos, é

fundamental. O educador precisa compreender as situações para poder saber lidar com cada caso de dificuldades e da maneira mais adequada.

Ao falar sobre indisciplina, Gentile (2002) sugere três caminhos para compreender e resolver a questão: saber a diferença entre autoridade e autoritarismo, a importância de compreender a necessidade que o jovem tem de se expressar e as vantagens de construir pactos com a turma. São sugestões importantes para se transformar a indisciplina em aliada. Ainda de acordo com o tema temos que:

A indisciplina é uma das maneiras que as crianças e os adolescentes têm de comunicar que algo não vai bem. Por trás de uma guerra de papel podem estar problemas psíquicos ou familiares. Ou um aviso de que o estudante não está integrado ao processo de ensino e aprendizagem, o truque é transformar a contestação em aliada, dando atenção ao jovem e ajudando-o a entender o que o incomoda (FRELLER Apud GENTILE, 2002).

Por esse motivo tentar compreender e buscar formas de solucionar o problema deve ser uma ação tomada pelo professor, “o primeiro passo é tomar consciência de que a inquietação é inerente à idade e faz parte do processo de desenvolvimento e de busca do conhecimento” (GENTILE, 2002), depois é preciso aceitar as diferenças e trabalhar sabendo que cada um é diferente do outro e precisa ser atendido segundo as necessidades e especificidades.

Fante em seu livro apresenta várias teorias sobre o comportamento agressivo e conclui dizendo que este comportamento “surge como resultado de uma elaboração afetivo-cognitivo” (FANTE, 2005, p.167). Sendo assim, é difícil falar em parceria entre professor e aluno sem falarmos em um bom relacionamento interpessoal e afetividade. Um educador hoje precisa compreender as várias formas do relacionamento para saber lidar com seus alunos e ajudá-los nos respectivos problemas que venham lhe acometer. Muitas vezes o mestre necessita também desempenhar um papel de mãe, irmão, médico, psicológico, assistente social, conselheiro tutelar ou outros para poder lidar com assuntos específicos que possam surgir no relacionamento com seu aluno em sala de aula.

Ainda que alguns professores por diversos problemas não se sintam valorizados e acabem por não se empenharem em estabelecer um elo de afeto nas

relações interpessoais com seus alunos (FANTE, 2005), a busca por estabelecer essas relações deve ser parte de sua estratégia de trabalho. Considerando esses aspectos, percebemos que para o professor construir esses elos de afetividade em sala de aula, é preciso primeiramente que ele admita a importância da mesma como instrumento de trabalho e como item para ajudar na formação escolar do aluno, admitir o respeito às diferenças de cultura, de classe, de raça e religião de cada aluno e de si mesmo enquanto professor e, o direito de cada um de construir sua identidade, sua história, seu destino e sua autonomia tornando seu desenvolvimento mais significativo.

Observa-se que os professores que interagem de forma intensa com seus alunos são grandes exemplos para os mesmos e os influenciam de forma positiva, isso justifica, muitas vezes, a admiração, a vontade que algumas crianças têm de serem iguais aos seus professores, ser alguém importante como eles o veem, um exemplo e um referencial para seguirem.

É interessante que a afetividade seja percebida e compreendida pelo professor afim de que ele esteja atento às questões pessoais e sociais de seus alunos e, que tenha sintonia afetiva com os mesmos para que ocorra uma relação de confiança. Pois, se o aluno tiver segurança e confiança no professor poderá contar para ele se estiver sendo vítima de bullying, se for o agressor poderá respeitar uma repreensão e mudar de postura ou, se for um aluno indisciplinado poderá apresentar mudanças significativas de comportamento após uma intervenção por parte do professor.

Portanto, o professor atento a essas questões busca meios para identificar focos da violência, evitá-la, preveni-la, denunciá-la ou até mesmo extingui-la do seu meio, basta basear seu trabalho na política do respeito, do bom relacionamento, sabendo que essa relação poderá favorecê-lo e muito nos resultados de seu trabalho e também contribuirá para a constituição subjetiva do aluno, ou seja, na construção de suas características positivas, formação de bons conceitos, personalidade e de suas aprendizagens pessoais.

Para isso, o professor pode utilizar no espaço da sala de aula várias estratégias visando essas vivências, desde uma atividade de sistematização de

conteúdo até um simples momento de brincadeira livre. Sobre os efeitos das relações que podem ser estabelecidas em sala, Tacca comenta:

O espaço da sala de aula e todas as relações que ali se estabelecem, portanto, transformam-se em espaços particulares de desenvolvimento do sujeito. Ali acontecem importantes vivências e experiências que causam impacto nesse sujeito, durante pelo menos o primeiro e mais importante terço de vida de cada um (TACCA, 2005, p.215).

Fazer esse papel que vai além da transmissão de meros conteúdos talvez não seja tão fácil, mas é necessário e pode ser um diferencial na vida da criança que muitas vezes precisa estar com seu lado emocional equilibrado para ser bem sucedido em outras áreas, daí a importância do educador ter consciência da relevância de sua função no auxílio ao desenvolvimento de seus alunos, esse sim, seria um gesto que faria a diferença no ambiente educacional.

1.4 A importância de conscientizar a escola, a família e os alunos sobre os efeitos do bullying e da indisciplina para que se busquem meios de prevenção e combate dos mesmos

Percebe-se que o ser humano desde criança aprende a se relacionar com as demais pessoas que são mais próximas de si, aprendendo suas primeiras vivências de acordo com as crenças, culturas e costumes nos quais acreditam e que fazem parte de suas comunidades. Nesse primeiro momento da vida da criança a interação com a família é primordial, sobre isso Dessen e Polonia (2007) comentam:

Ela tem, portanto, um impacto significativo e uma forte influência no comportamento dos indivíduos, especialmente das crianças, que aprendem as diferentes formas de existir, de ver o mundo e construir suas relações sociais. (DESSEN; POLONIA 2007, p.3).

É na família que a criança recebe as primeiras aprendizagens básicas do ser humano como, por exemplo: andar, falar, se movimentar e reconhecer pessoas e objetos. Depois de um tempo elas precisam entrar na escola, onde vão interagir e se relacionarem com outras pessoas novamente para continuar esse processo de desenvolvimento. A escola é por excelência o local onde é possível formar integralmente um cidadão, sobre ela Dessen e Polonia mencionam que:

Uma de suas tarefas mais importantes [...] é preparar tanto alunos como professores e pais para viverem e superarem as dificuldades

em um mundo de mudanças rápidas e de conflitos interpessoais, contribuindo para o processo de desenvolvimento do indivíduo (DESSEN; POLONIA, 2007, p.5).

Contudo, a escola tem seu papel e sua função social, mas não pode executá-la sozinha, pois a família também tem sua função e ambas possuem papéis importantes no desenvolvimento da criança e quando estão aliadas podem promover progressos significativos que se perpetuarão por toda a vida do indivíduo. Quanto às funções de família e escola, Dessen e Polonia (2007) afirmam que:

É importante ressaltar que a família e a escola são ambientes de desenvolvimento e aprendizagem humana que podem funcionar como propulsores ou inibidores dele. Estudar as relações em cada contexto e entre eles constitui fonte importante de informação, na medida em que permite identificar aspectos ou condições que geram conflitos e ruídos nas comunicações e, conseqüentemente, nos padrões de colaboração entre eles (DESSEN; POLONIA 2007, p.7).

A concatenação do trabalho entre família e escola na vida da criança é fundamental para seu desenvolvimento e em sala de aula elas podem levar o aluno a verem sentido nos relacionamentos, na aprendizagem, nas instituições e formarão a base para se formarem cidadãos íntegros. Por esse motivo é fundamental que escola, educadores e família estejam unidos na função de educar, essa união possibilita a parceria na tomada de decisões e facilita a luta pela mudança de estruturas que geram problemas relacionados à violência no sistema de ensino. Como diz Fante:

A escola sozinha não consegue conter as violências sem a participação, envolvimento e compromisso da família, sem apoio de instituições que asseguram os direitos de crianças e adolescentes, sem comprometimento efetivo de governos na criação de políticas públicas e aplicação de investimentos em projetos concretos que ofereçam oportunidades de mudanças significativas na vida das crianças e adolescentes, na capacitação de profissionais da educação, saúde, assistência social, operadores do direito, dentre outros, para o desenvolvimento de programas efetivos eficazes (FANTE, 2005, p.05).

É preciso envolver a família no processo de ensino fazendo-a assumirem constantemente suas responsabilidades com o aluno, da mesma forma haverá um grande progresso se o professor estiver em sintonia com os pais dos alunos, alertando-os, orientando-os e advertindo-os no caso de serem os responsáveis pelos alunos agentes da violência. Assim podemos observar a importância não só

do papel da família que ensina os primeiros princípios básicos de respeito e tolerância aos filhos, mas o da escola que deve estar junta com a família continuando esse processo de ensinamentos e também da figura do professor, que bem orientado e entendido, não só desse, mas de outros assuntos importantes que envolvem a educação de crianças e jovens, pode ser muito útil em suas atitudes.

Assim, o trabalho conjunto entre família e escola faz com que essa aproximação entre os dois contextos favoreçam os processos de desenvolvimento e aprendizagens, não só do aluno, mas também a todas as pessoas envolvidas (DESSEN; POLONIA 2007). Pois, paralelo a esses agentes está o professor que com sua busca por aprimorar sua formação, conhecimentos, suas experiências e com afetividade e respeito pode estabelecer um relacionamento saudável garantindo ao aluno uma aprendizagem significativa, seu desenvolvimento integral. Ensinando-o a interagir com o outro, se relacionar de maneira saudável, compreender a importância do ambiente escolar respeitando os profissionais da escola e seus colegas e usufruindo de todos os momentos e atividades propostas na escola. Por fim, todos juntos desempenhando seus papéis poderão contribuir para um bom resultado no processo educacional.

Em última análise, é bom levantarmos sempre algumas questões que devem ser respondidas com práticas e que carecem de constantes reflexões que nortearão o nosso trabalho, como por exemplo: como podemos promover o ensino de forma que manifestações de violência não interfiram nesse processo? Como construir caráter baseado em equidade e justiça social que se estabeleça na escola e fora dela? Como construir um ambiente escolar livre de indisciplina e manifestações de bullying? Como envolver todos os agentes nesse processo de aprendizagens? Como tornar a escola um local encantador? Pode-se dizer que estas são algumas das questões que perduram no contexto educacional por muito tempo, as receitas de sucesso não estão prontas, não há fórmulas. Porém, o desejo de se levar o ser humano a desfrutar de uma educação de qualidade e fazer parte da história da construção do seu sucesso pode ser um bom começo para se trilhar o caminho que irá buscar responder de forma positiva a todas essas perguntas.

CAPÍTULO 2

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

Analisar as ocorrências do bullying e da indisciplina a fim de realizar ação interventiva com vista à prevenção e ao combate do mesmo no ambiente escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar e refletir sobre o bullying e a indisciplina.
- Promover e descrever proposta de intervenção para a prevenção e combate ao bullying e à indisciplina.

CAPITULO 3

METODOLOGIA

3.1 Fundamentação teórica da metodologia

Para obter informações e fundamentar o trabalho, a metodologia seguiu a linha de pesquisa qualitativa que, também na abordagem de Lüdke e André (2014) é um método de grande interesse dos pesquisadores que atuam na área da educação e que nos permite um contato estreito e direto com as situações, possibilitando uma análise mais eficiente sobre a pesquisa qualitativa. Nesse sentido, André e Ludke mencionam que:

A pesquisa qualitativa ou naturalística, segundo Bogdane Biklen (1982), envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes (Lüdke e André, 2014, p. 14).

Assim, a pesquisa qualitativa foi importante e serviu de base para toda observação. Durante a pesquisa ocorreu o diálogo reflexivo que juntamente com outras ferramentas possibilitou a observação, o contato do pesquisador com a situação observada, a análise de dados e ainda uma breve intervenção com vistas na cooperação entre os sujeitos.

Os seguintes subtemas a seguir irão discorrer sobre o contexto da pesquisa, os sujeitos, os instrumentos para a construção das informações, afim de nos permitir atender aos objetivos propostos.

3.2 O Contexto da Pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma escola pública de Séries Iniciais do Ensino Fundamental que está localizada na cidade satélite do DF. A escola oferece as modalidades da Educação Infantil e do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, tem aproximadamente 800 alunos, há 136 alunos no 4º ano e 139 alunos no 5º ano, divididos nos turnos matutino e vespertino. A escola possui professores da carreira efetiva e temporária, a gestão escolar composta por diretor, vice-diretora e

supervisora, coordenadores educacionais, Equipe especializada de apoio à aprendizagem (EEAA), sala de recurso do AEE (Atendimento educacional especializado) e Orientadora educacional.

A partir da questão suscitada, dos objetivos traçados e a fim de confrontar os conceitos apreendidos com a realidade da escola, iniciou-se a observação e a busca por informações para analisar as potencialidades e fragilidades da instituição diante do tema e além da análise a fim de verificar a necessidade e possibilidade de se fazer uma intervenção que permita um resultado positivo no ambiente escolar.

3.3 Participantes

Foram os participantes² da pesquisa 2 professoras Eduarda e Flávia respectivamente das turmas de 4º ano e 5º ano do Ensino Fundamental, sendo que cada turma tem aproximadamente 28 alunos com idades entre 09 e 11 anos e o diretor João.

3.4 Instrumentos de Construção de Dados

Durante a pesquisa foram utilizados os seguintes instrumentos: observação, questionários (um para os alunos, um para as professoras e um para o diretor)³ e o roteiro⁴ do momento da intervenção para com os alunos. O conteúdo desses procedimentos foi valorizado e por meio deles foi possível perceber os movimentos entre os alunos e o trabalho das professoras em relação à temática abordada na pesquisa. Tais instrumentos foram construídos a partir da literatura estudada sobre bullying e a indisciplina no ambiente escolar e dos objetivos da pesquisa.

3.5. Procedimentos de Construção de Dados

Foram realizadas quatro visitas à escola pesquisada. Sendo que no primeiro dia foi entregue à gestão da escola a Autorização⁵ para realização da pesquisa na escola e o Termo⁶ de Consentimento Livre e Esclarecido para as professoras e para o diretor. Também foi feita uma breve observação na escola em geral.

² Os nomes dos participantes da pesquisa são fictícios.

³ Ver apêndices D, E e F.

⁴ Ver apêndice G.

⁵ Ver apêndice A.

⁶ Ver apêndice B e C.

No segundo dia foram entregues para as professoras e para o diretor os questionários a fim de que eles respondessem e entregassem em outro momento combinado. Nesse mesmo dia, também foi agendada outra visita da pesquisadora a sala das professoras a fim de entregar os questionários para seus alunos. A visita foi marcada para a mesma data, porém em horários diferentes nas duas salas de aula para ter tempo de aguardar os alunos terminarem de responder o questionário e o receber de volta.

No terceiro dia ocorreu o momento da intervenção na sala de vídeo da escola com as duas turmas das professoras Eduarda do 4º ano e da professora Flávia do 5º ano.

E no quarto dia aconteceu o recolhimento dos questionários respondidos pelas duas professoras e pelo diretor.

3.6. Procedimentos da Análise de Dados

Foi realizada uma análise de conteúdo das informações as quais foram organizadas a partir dos objetivos propostos.

Todas as informações obtidas foram reunidas, procurando-se encontrar os indicadores para a construção interpretativa que buscava analisar as ocorrências do bullying e da indisciplina a fim de promover uma proposta de intervenção com vista à prevenção e ao combate dos mesmos no ambiente escolar.

A partir desse processo, foi possível construir algumas conclusões relacionando-as com as propostas teóricas abordadas e que apoiam o tema da pesquisa.

CAPÍTULO 4

ANÁLISE DE DADOS

Este capítulo visa apresentar os resultados alcançados através da observação, questionários e da intervenção realizada, que tinham por objetivo analisar as ocorrências do bullying e da indisciplina a fim de promover ações com vistas à prevenção e ao combate dos mesmos no ambiente escolar.

A análise das informações será apresentada em duas subseções de acordo com os objetivos propostos. A primeira quando analisamos e refletimos sobre as ocorrências do bullying e da indisciplina na escola e a segunda onde desenvolvemos uma proposta de ação interventiva de conhecimento, prevenção e combate ao bullying e à indisciplina. Dessa forma construímos algumas conclusões relacionando-as com a observação, questionários e a intervenção.

4.1 Reflexões sobre as ocorrências do bullying e da indisciplina na escola

Nessa seção iremos refletir sobre as ocorrências do bullying e da indisciplina na escola, visto que é importante que essas não sejam praticadas por nenhum aluno ou outro sujeito.

Foi observado no Projeto Político Pedagógico que a escola procura realizar projetos que possam, na medida do possível, suprir as mais diversas necessidades dos alunos, inclusive, um Projeto Educacional específico relacionado ao bullying que consta no (PPP, p.47), que de forma indireta é realizado pela escola concomitantemente com outras atividades e temáticas. Uma vez que existe também um evento anual, que acontece em uma semana específica do ano, onde o tema central é o respeito ao próximo e onde os assuntos como disciplina, educação e bom comportamento são abordados de diversas formas, e por último há outro projeto voltado para uma sensibilização e aquisição de valores e onde o tema bullying é abordado indiretamente com os alunos.

Essas atividades também foram mencionadas nos questionários aplicados aos professores e diretor, nos campos de práticas pedagógicas e onde foi possível

confirmar que a proposta da escola de realizar atividades que buscam estabelecer o respeito como princípio básico nas relações com o outro (PPP, 2014) não é apenas um registro, mas que acontece realmente e que faz parte das estratégias de trabalho levantadas e cumpridas por toda equipe.

Ainda em relação ao bullying, percebemos que as professoras conhecem razoavelmente sobre o assunto. Ambas mencionaram que a escola desenvolve trabalhos que abordam o tema, entre outros, também relacionados com respeito ao próximo. Elas também concordam com o fato de que muitas dessas manifestações de bullying, indisciplina ou outras formas de violência podem estar relacionadas às violências sofridas no ambiente familiar, o que também confirma o comentário de Fante (2005) que relaciona essas manifestações a algumas ocorrências registradas no histórico familiar.

A professora Eduarda mencionou que teve conhecimento de uma ocorrência de bullying em sua turma e que as dificuldades que encontram em minimizar as práticas é justamente a falta de relatos dos alunos que não dizem os acontecimentos e que talvez sofram calados, confirmando também o que nos comenta Fante (2005), que as vítimas geralmente não reagem às provocações e sofrem calados, não revelando os fatos aos outros.

Treze alunos descreveram situações em que sofreram o bullying no campo das lembranças escolares, o que nos leva a perceber que o assunto acontece mais do que é relatado em sala. Essa quantidade de alunos que foram vítimas de bullying parece ser pequena, mas deve ser considerada visto que um dos objetivos desse trabalho é combater e eliminar essas ocorrências.

Observamos que o trabalho feito pela escola é certamente um grande contribuinte por transformar essa e outras realidades, uma vez que ela é o local onde é possível adquirir uma diversidade de conhecimentos sistemáticos e específicos e, além disso, outras capacidades e habilidades fundamentais para o crescimento pessoal e necessárias para as vivências de experiências que perdurarão por toda a vida, como comentam Dessen e Polonia, acerca da função da escola:

Ao desenvolver, por meio de atividades sistemáticas, a articulação dos conhecimentos culturalmente organizados, ela possibilita a apropriação da experiência acumulada e as formas de pensar, agir e interagir no mundo, oriundas dessas experiências (DESSEN E POLONIA, 2007, p.6).

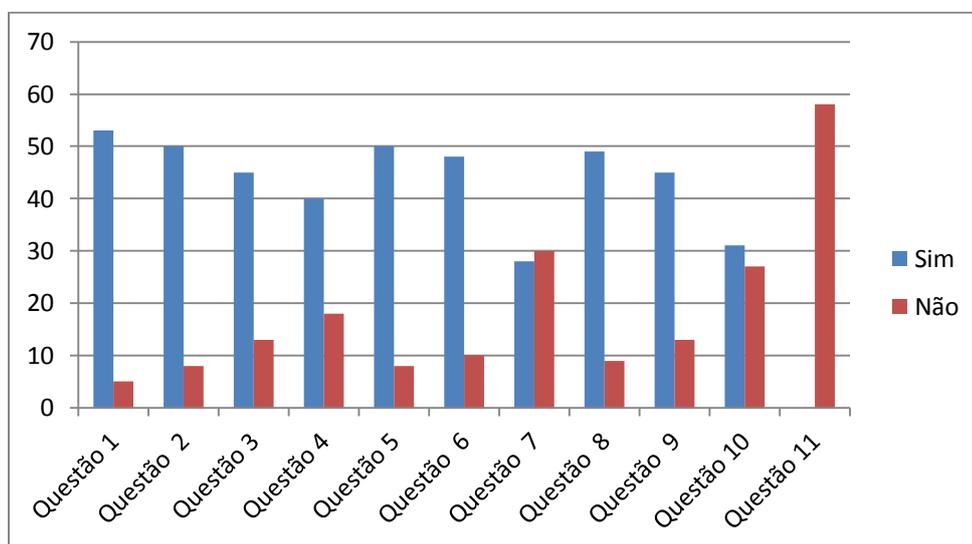
De acordo com os dados do questionário sobre o ambiente escolar, observamos que a escola demonstra preocupação ao coletar dados informativos sobre a realidade familiar, emocional e econômica dos alunos a fim de elaborar projetos e atividades que atendam suas necessidades. Ela realiza anualmente uma reunião para discussão da realidade escolar e a fim de melhor desenvolver o trabalho pedagógico, ouve a comunidade e distribui questionário para obter informações variadas sobre a mesma.

Em relação à indisciplina e ao bullying, diante das respostas dadas pelas duas professoras percebe-se que a escola mostra-se esclarecedora e atenta com os alunos indisciplinados ou violentos, aplicando sanções graduais para que o próprio aluno faça uma auto-avaliação de seu comportamento e tenha a oportunidade de melhorar. Essa informação foi confirmada durante observação quando a pesquisadora estava na sala da direção e presenciou um ocorrido em que a professora levou o aluno para a direção devido ao fato de estar sendo inoportuno e agitado na sala de sala comprometendo o bom andamento da aula e atenção dos colegas. O aluno levou uma advertência oral, assinou uma ata, seus pais foram comunicados e ele foi aconselhado pelo diretor a voltar pra sala, pedir desculpas a professora e se comprometeu a melhorar seu comportamento, pois caso não acontecesse levaria uma advertência por escrito, depois suspensão.

Assim, ficou visível durante essa observação que embora o momento soe como um ato de punição houve o diálogo franco e aconselhador entre diretor e aluno, questionando o aluno e levando a refletir sobre sua indisciplina, buscando da própria criança a reflexão sobre seus atos, pois segundo Fante (2005) a escola deve se preocupar em proporcionar ao aluno um ambiente escolar prazeroso que estimule o diálogo, o respeito ao próximo e, principalmente o afeto e foi possível observar essa postura e preocupação durante esse momento.

Verificamos que os dados coletados nos questionários dos alunos nas questões de número 2 a 9 revelam a presença da violência, pois a maioria das

crianças responderam “sim” para essas perguntas referentes à violência física ou moral, tanto no ambiente escolar quanto no meio familiar. De acordo com o gráfico abaixo podemos visualizar que os tópicos em azul demonstram que muitos já foram vítimas de algum tipo de violência e/ou se sentem constrangidas com isso:



Assim, podemos relacionar os dados da violência relatados pelos alunos aos dados relatados pelos professores e diretor em seus questionários, onde colocam que a comunidade é violenta e que há relatos de violência familiar registrados na escola. Essas informações também foram ratificadas nas questões 12 e 13 onde foi possível obter dados mais subjetivos e relatos feitos pelos alunos de casos de violência.

Sobre a indisciplina foi interessante perceber que os alunos não consideram a indisciplina uma atitude correta em sala de aula, mas grande parte se considera indisciplinado. Também se verificou que a informação deles confere com as das professoras que relataram ter alunos indisciplinados em suas turmas.

Em uma breve observação geral das duas turmas percebemos que realmente os alunos são bem agitados e falam alto, no entanto, há diferença entre a postura das professoras onde a professora Flávia do 5º ano se mostra mais enérgica e altera a voz em muitos momentos tentando manter a ordem e não demonstra ter muita paciência com os alunos. Enquanto a outra, Eduarda do 4º ano aparenta ser mais paciente, com tom de voz mais pacífico e que mantém mais diálogo com os alunos. Nessa turma embora tenha alunos agitados o ambiente a relação estabelecida

aparenta ser mais prazerosa, essa observação nos remete à fala de Tacca quando comenta que:

O espaço da sala de aula e todas as relações que ali se estabelecem, portanto, transformam-se em espaços particulares de desenvolvimento do sujeito. Ali acontecem importantes vivências e experiências que causam impacto nesse sujeito, durante pelo menos o primeiro e mais importante terço de vida de cada um (TACCA, 2005, p.215).

Portanto, postulamos que a maneira como o professor se envolve com seu aluno modifica seu comportamento, tanto para positivo, quanto para negativo, nos levando a refletir sobre a importância das atitudes dos professores diante de posturas de indisciplina.

Contudo, mesmo em meio às menções de indisciplina nos questionários, vista em forma de agitação durante a observação, não há relatos de casos graves em sala relacionados ao comportamento dos alunos, apenas uma pequena dificuldade de realizar as atividades propostas nas salas de aula.

A seguir, para ampliarmos outros aspectos que também estão articulados com reflexões sobre o bullying e a indisciplina na escola, achamos pertinente promover e apresentar uma proposta de ações interventivas de conhecimento, prevenção e combate ao bullying e à indisciplina.

4.2 Proposta de ação de intervenção para a prevenção e combate ao bullying e à indisciplina

Percebemos que a escola desenvolve de forma satisfatória algumas atividades que trabalham as temáticas enfatizadas na pesquisa, porém ainda havia algo que podia ser feito para o melhor esclarecimento dessas temáticas. Portanto, respondendo ao nosso segundo objetivo elaboramos uma proposta de intervenção que também contemplasse o assunto. Realizamos o momento de intervenção que abordou as temáticas do bullying e da indisciplina com o objetivo de promover a aquisição de informações sobre o assunto bem como a conscientização dos alunos rumo a minimizar as consequências negativas de tais fatores.

Fizeram parte desse momento as duas turmas de 4º e 5º escolhidas (já mencionadas anteriormente que fazem parte da pesquisa) juntamente com suas respectivas professoras. Os objetivos dessa atividade foram: proporcionar a conscientização e o debate com os alunos envolvidos e abordar a temática de maneira específica a fim de promover um momento de informação, reflexão e prevenção às ocorrências relacionadas ao assunto.

A intervenção foi realizada com aproximadamente 50 alunos, meninos e meninas, entre 9 e 11 anos. Começamos a intervenção com a apresentação da palestrante⁷ que se apresentou e perguntou aos alunos se eles tinham idéia do porque estavam ali naquele lugar. Observamos que os alunos ficaram meio acanhados e sem dar uma resposta concreta. Foi explicado para eles que estavam ali para conversarem sobre o bullying e a indisciplina.

Assim, foram passados dois pequenos vídeos retirados do Youtube, onde o primeiro demonstrava ações de bullying (O que é Bullying?, 2012) e o segundo mostrava comportamentos de indisciplina na sala de aula (Eu faço assim na sala de aula, 2013). Observamos que os alunos ficaram sérios e bem atentos desde o início se mostrando receptivos ao que seria colocado. Nesse momento perguntamos se eles já tinham ouvido falar desses assuntos e muitos responderam que sim, já tinham ouvido algo desse tipo na escola, que os professores já tinham mencionado sobre isso. Esse dado foi percebido em relatos das professoras participantes da

⁷ A palestrante foi à pesquisadora dessa pesquisa.

pesquisa que disseram “a escola procura cumprir seu papel através de atividades e projetos que geram bons resultados”.

Em seguida partimos para as explicações sistematizadas sobre os conceitos de bullying e indisciplina, divulgação de notícias, orientações sobre suas consequências, punições, comentários, importância de trabalhos voltados para o tema e seus objetivos, seguidas de citações reais de fatos, tragédias e outras consequências mais graves relacionadas ao assunto, onde foi possível perceber o espanto de alguns alunos que talvez não imaginassem que tais acontecimentos pudessem gerar resultados tão negativos, como por exemplo, os suicídios por causa de bullying ou que excesso de indisciplina pode levar a agressões, violências, drogas e outros crimes.

Da mesma forma identificamos que os alunos já detinham conhecimentos prévios sobre os assuntos, pois muitos respondiam a maioria das questões levantadas. Constatamos assim, que os efeitos das atividades realizadas pela escola são manifestados positivamente nas falas dos alunos. Porém, podemos interpretar que uma abordagem mais incisiva com explanação de tais consequências talvez ainda não tivesse sido realizada pela escola e que segundo (CALHAU, 2008) é preciso estabelecer diálogo franco e realista sobre o assunto com os alunos colocando-os a par das ações e consequências das nossas atitudes.

No momento da discussão onde os alunos podiam relatar experiências e fatos cinco alunos (3 meninas e 2 meninos) comentaram que já haviam sofrido bullying na escola e tinha sido esse ano e que com isso ficaram tristes, mas que, porém, não contaram a ninguém por vergonha, o que comprova que também já foi comentado na fala de Fante (2005) sobre o silêncio das vítimas por diversos motivos. Entretanto, a maioria dos alunos se mostrou acanhados para perguntar, mas, houve quatro questionamentos interessantes que valem ser ressaltados: o primeiro aluno perguntou “se quem pratica bullying vai mesmo para a cadeia”; o segundo aluno perguntou “se a palestrante já tinha sofrido bullying” (a resposta foi sim e no caso foi citada a experiência da mesma); o terceiro aluno quis saber se xingamentos e palavrões eram bullying; e por fim, uma aluna perguntou “por que alunos indisciplinados reprovavam mais que os outros”.

Diante da importância dessas perguntas foram dadas as respostas de forma clara e passível de conscientização. Foi possível interpretar que os alunos compreenderam os questionamentos e as respostas, pois ambos falavam entre si o que estavam achando daquilo tudo.

A possibilidade dada aos alunos de dialogar, manifestar suas idéias, opiniões, tirar dúvidas ou relatar fatos deve ser uma prática constante durante todas as atividades realizadas em sala e na escola e foi possível observar que essa prática é cultivada na escola, isso pode ser exemplificado de acordo com algumas condutas que os alunos manifestaram: alguns alunos se colocaram e explanaram em muitos momentos da palestra, fizeram comentários, relataram fatos, fizeram perguntas e demonstraram respeito ao ouvir os colegas.

No momento da sensibilização foi passada a música antibullying “Sofrendo em silêncio” (Banda Mobilize- letra de Adrielle Lima e banda em parceira com o promotor Lélío Braga Calhau, 2012), onde todos os alunos estavam com a letra da música em mãos e ao fim dela foi realizado comentários sobre a mesma. Em geral percebemos que eles demonstraram compreensão e entendimento da mensagem de acordo com suas falas⁸, por exemplo: Maria Clara disse: “não é bom fazer bullying com ninguém”; Pedro comentou: “é uma música triste porque “isso” deixa as pessoas tristes”; Davi: “tá dizendo que não pode fazer bullying, isso que eu entendi”.

Para melhor ratificar tudo o que foi discutido, realizou-se um compromisso, um pacto entre a palestrante e os alunos presentes, a fim de que eles se esforçassem para não agir de forma indisciplinada em momento algum e que procurassem respeitar o outro e suas diferenças sempre, que colaborassem assim para um ambiente agradável na sala e na escola e não praticassem bullying ou nunca ser um agressor do colega e onde se comprometessem a contar aos responsáveis casos em que fossem vítimas. Todos os alunos presentes disseram sim a esse pacto de forma que observamos que eles concordaram com o mesmo.

Finalizamos a intervenção com uma avaliação onde foi solicitado que alguns alunos⁹ fossem na frente da sala e expusessem oralmente o que tinham achado

⁸ Os nomes dos alunos citados aqui são fictícios.

⁹ Os nomes dos alunos citados aqui são fictícios.

daquele momento: Daniel disse: “momento ótimo”, Claudia: “bacana”, Bruno: “interessante”, Ricardo: “foi diferente” e Camila: “eu gostei muito”.

Assim, a intenção de fomentar a conscientização e práticas de respeito que já são perceptíveis na conduta dos alunos e de continuar a caminhada de propostas já efetuadas pela escola foi construída um registro informativo sobre o bullying e indisciplina e proposta para que a escola a utilizasse como instrumento de conhecimento, de prevenção e combate a essas temáticas. Segue-o abaixo:

DIGA NÃO AO BULLYING

A violência é uma realidade bem presente em nossa sociedade e dentro dessa temática surgem dois temas afins que permeiam o ambiente escolar: a indisciplina como uma mola propulsora para atos de violência e; o bullying, como um novo tipo de violência de conceito moral e que está presente nas escolas.

Portanto, é preciso que a escola saiba sobre esses temas e que os profissionais da educação estejam constantemente debatendo sobre essas temáticas como uma problemática que necessita ser resolvida.

O que é o bullying?

O bullying é uma violência mais silenciosa e mesmo não existindo uma palavra na língua portuguesa que traduza a expressão inglesa bullying, seu conceito já está claro em nosso meio, onde o entendemos como uma violência de cunho psicológico onde o agressor usa a força ou o poder para intimidar, diminuir, excluir, implicar, humilhar, perseguir, oprimir, causar angústia ou, em casos mais graves, somar essas atitudes à agressão física do outro.

Principais formas de bullying?

É importante saber que hoje em dia o bullying está se tornando mais comum e que vem se manifestando de várias formas: física (lesões corporais), verbal (agressões verbais), material (destruição de bens materiais do outro), moral (ofensas e calúnias), psicológico (ofensas à integridade emocional), sexual (assédio ou abusos), virtual (praticado pela internet, cyberbullying).

Sendo assim, desenvolver estratégias pedagógicas na escola é imprescindível para ter um ambiente de paz e tranquilidade.

Orientações para escola

- Estar em constante diálogo com os professores e demais funcionários sobre observarem e prevenirem o bullying e a indisciplina na escola;
- Ter no PPP da escola plano de ação com ações que visem essa temática;
- Participar do recreio dos alunos;
- Manter boa relação, com vistas à tolerância, cooperação e solidariedade e,
- Conservar contato com a comunidade escolar/família para que juntos trabalhem de forma colaborativa com vistas ao bom trabalho pedagógico e a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.

Ações praticadas em sala de aula

- Dialogar cotidianamente com os alunos sobre o bullying e a indisciplina e criar coletivamente regras contra essas temáticas;
- Se for detectado possíveis casos, identificar que é o agressor e a vítima e em conjunto com a direção tomar as devidas providências e,
- Trabalhar em sala de aula essas temáticas em consonância com os conteúdos curriculares.

Ações praticadas individualmente

- O professor se fazer presente para a vítima, oferecer apoio e para com o autor criar meios de demonstrar que sua atitude não foi legal.
- A direção da escola também procurar oferecer apoio à vítima e realizar um trabalho com o professor para dialogar com a vítima e com o autor.
- Escola e família trabalharem juntas em prol de todos os alunos.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar esse trabalho muitas questões foram levantadas e refletidas, a pesquisa foi favorável nesse sentido porque nos permitiram compreender aspectos importantes sobre indisciplina, bullying e conseqüentemente repensar nossas atitudes. Pois, como educadores, é nosso papel é nos atualizarmos constantemente e renovar as práticas pedagógicas, visando sempre proporcionar ao aluno momentos que promovam o seu desenvolvimento de forma integral. Em meio às observações notou-se que apesar de serem assuntos recorrentes e muito falados é sempre necessário dialogar e refletir mais sobre as ocorrências dos mesmos.

Durante a pesquisa os estudos favoreceram para que se observasse a importância e relevância que esse tema requer e também ao comparar a abordagem teórica com os resultados da pesquisa, percebemos que o bullying e a indisciplina são fatos reais e que estão presentes no dia a dia dos alunos, dentro da escola, da mesma forma que a violência também é presente, não apenas na escola, mas fora dela também.

Como o bullying pode ser um ato contínuo e recorrente, há a necessidade de constantes debates sobre o mesmo, da mesma forma, como não existe uma fórmula pronta para acabar definitivamente com a indisciplina, vimos que a exemplo dessa escola observada, a minimização destes conflitos precisa estar alicerçada numa constante construção de diálogo e consciência, assistida e acompanhada por todos os profissionais da escola. Até mesmo porque os conflitos estão sempre presentes, o que exige que as reflexões também sejam constantes, reforçadas a cada momento do dia-a-dia ao estabelecermos limites e regras acordados coletivamente e que devem ser respeitados por todos. Para isso o trabalho com projetos e atividades específicas que abordem os temas de forma direta ou indireta é fundamental para que os alunos estejam familiarizados com as temáticas e que venham a praticar o que é proposto pela escola.

Da mesma forma compreendemos que é importante também que o professor saiba transformar os problemas identificados nas relações com seus alunos em ponto de partida para se trabalhar a formação da cidadania, praticar o diálogo, a cooperação e o respeito mútuo, levando os alunos a um clima de convivência

pacífica com o próximo, pois com esse pensamento ele colabora com a escola no combate a esses e outros males alcançando bons resultados, como foram verificados no trabalho de conscientização que é feito pela escola e que tem gerado bons frutos.

No decorrer da pesquisa foi possível compreender que as buscas por formas de prevenção de situações que prejudicam o ensino não são tarefas apenas dos professores, mas também de todos os profissionais da educação, para que possam repensar suas práticas constantemente tentando despertar nos alunos o verdadeiro sentido do respeito, uma vez que não podemos perder de vista que a questão de valorização do próximo é uma necessidade presente na sala de aula, na realidade escolar e principalmente na sociedade. É dessa reflexão, do pensamento, dos estudos, da realização de análises, da tomada de consciência, do desejo de educar e principalmente das atitudes que surgem as mudanças.

Assim, podemos dizer que este trabalho não se esgota aqui, ele é apenas um esboço para muitas outras análises, reflexões e pode ser o suporte para novas pesquisas. Pois a busca dos educadores por informações que podem favorecer o trabalho docente deve ser incansável. Só poderemos tornar nossas atitudes, nossos conceitos, nossas formas de ver o mundo real e contribuir para que ele seja cada vez melhor se persistirmos em adquirir conhecimento, nas mais diversas temáticas para que possamos mudar a realidade que nos cerca. Dessa forma estaremos desempenhando bem o nosso papel e executando o nosso trabalho.

Por fim, devemos ressaltar que a pesquisa nos permitiu alcançar os aspectos objetivados e colaborar com a escola na realização de uma atividade de intervenção com vista ao combate às ocorrências do bullying e da indisciplina na escola, cumprindo o intuito de realizar uma de nossas metas como educadores: proporcionar momentos de aprendizagens significativas e práticas sociais e pessoais necessárias no dia a dia do aluno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Rubem. **A forma escolar da tortura**. Folha de São Paulo, 2005. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/sinapse/sa3105200517.htm>. Acesso em Julho de 2015.

BALDUS, Guilherme. **Tipos de bullying**. 2011. Disponível em: <http://jornalbullying.blogspot.com.br/2011/05/tipos-de-bullying.html>. Acesso em Setembro de 2015.

BARBOSA, Fernanda Aparecida Loiola. **Indisciplina Escolar: diferentes olhares teóricos**. 2012. Disponível em: <http://www.janehaddad.com.br/new/indisciplina-escolar/259-indisciplina-escolar-diferentes-olhares-teoricos>. Acesso em Setembro de 2015.

BRASIL, MEC, SEESP. **Educação Inclusiva: a fundamentação filosófica**. Caderno I. Brasília. 2004, p.10.

CALHAU, Lélío Braga. **Considerações criminológicas sobre o fenômeno bullying**. 2008. Disponível em: http://www.conjur.com.br/2008-mar-10/consideracoes_criminologicas_fenomeno_bullying

CAMARGO, Orson. **“Bullying”**; Brasil Escola. Disponível em <http://www.brasilecola.com/sociologia/bullying.htm>. Acesso em Julho de 2015.

CULTURA, Quintal da. **Eu Faço Assim: Na Sala de Aula**. 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-PCTpR85T30>. Acesso em Agosto de 2015.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano**. Brasília. 2007.

ESTRELA, Maria Teresa. 1992. In BARBOSA, Fernanda Aparecida Loiola. **Indisciplina Escolar: diferentes olhares teóricos.** Disponível em: <http://www.janehaddad.com.br/new/indisciplina-escolar/259-indisciplina-escolar-diferentes-olhares-teoricos>. Acesso em Agosto de 2015.

ESTRELA, M. T. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na sala de aula.** Porto: Porto Editora, 1992.

FACHO, Curso de Graduação de Psicologia da FACHO. **O que é Bullying?** 2011. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6R38MtEilC4>. Acesso em Agosto de 2015.

FANTE, Cléo. **Bullying no ambiente escolar.** 2005. Artigo. Disponível em: <http://inov.org.br/site/artigos/9.pdf>. Acesso em Julho de 2015.

FANTE, Cléo. **Fenômeno bullying - Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz.** 2005. Disponível em: <http://bullyingcrime.blogspot.com/2010/09/resenha-do-livro-fenomeno-bullying-como.html>. Acesso em Julho de 2015.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio, o minidicionário da Língua Portuguesa.** Editora Nova Fronteira. 2000, p.239.

FEUSP. **Violência na escola: entre a agressão e a indisciplina.** 2013. Disponível em: HTTP://m.youtube.com/watch?v=FEYF_qraKn0. Acesso em Agosto de 2015.

FRELLER, Cintia Copit. **Bagunça ou inquietação?** In GENTILE, Paola. **A indisciplina como aliada.** 2002. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/indisciplina-como-aliada-431399.shtml>. Acesso em Agosto de 2015.

GENTILE, Paola. **A indisciplina como aliada**. 2002. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/indisciplina-como-aliada-431399.shtml>. Acesso em Agosto de 2015.

GONZAGA, Yuri. **Bullying no Secret pode levar a suicídio**. São Paulo, 2014. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/tec/2014/08/1497585-bullying-no-secret-pode-levar-a-suicidio-diz-psicanalista.shtml>. Acesso em Julho de 2015.

LIMA, Adriele; CALHAU, Lélío Braga. **Sofrendo em Silêncio**. 2012. Disponível em: <http://m.letras.mus.br/mobilize/1540582/>. Acesso em Agosto de 2015.

LÜDKE, M., ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. Rio de Janeiro: E.P.U., 2014.

PPP. **Projeto Político Pedagógico da Escola Coruja**. Brasília, 2014.

TACCA, M. C. V. R. **Aprendizagem e trabalho pedagógico**. São Paulo: Alínea, 2008.

TACCA, Maria Carmem. **Relação pedagógica e desenvolvimento da subjetividade**. 2005, p.215. In REY, Fernando González. **Subjetividade, complexidade e pesquisa em psicologia**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

WERNECK, 1987. In ECCHELI, Simone Deperon. **A motivação como prevenção da indisciplina**. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602008000200014. Acesso em Agosto de 2015.

APENDICES

APENDICE A - AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA NA ESCOLA



Universidade de Brasília
Instituto de Psicologia
Coordenação dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu
Curso de Especialização em Educação em e para os Direitos
Humanos, no contexto da Diversidade Cultural.

AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA NA ESCOLA

Eu _____ Diretor da
_____, instituição
pública de ensino pertencente à Coordenação Regional de Ensino de
_____, através do presente documento, autorizo a cursista
de pós-graduação _____ a realizar sua
pesquisa intitulada: Compreendendo o fenômeno bullying e a indisciplina buscando
formas de prevenção e combate no ambiente escolar. Nos meses de agosto e
setembro de 2015, nesta escola. Estou informado de que as atividades serão
desenvolvidas no âmbito do ensino fundamental, caracterizando-se como
observação do contexto escolar, das professoras e suas respectivas turmas e
alunos, de questionário para as professoras e diretor. Declaro estar ciente de que as
informações obtidas nesta instituição serão divulgadas, respeitando o anonimato da
instituição e de todos os participantes da pesquisa.

Brasília, _____/_____/2015.

Assinatura e carimbo da direção

APÊNDICE B – DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PROFESSOR



Universidade de Brasília
Instituto de Psicologia
Coordenação dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu
Curso de Especialização em Educação em e para os Direitos Humanos,
no contexto da Diversidade Cultural.

DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, RG:
_____, professor (a) da Secretária de Estado de
Educação do Distrito Federal, declara para os devidos fins que aceitei participar da
pesquisa de especialização da cursista de pós-graduação
_____, que tem
como objetivo analisar as ocorrências de bullying e da indisciplina a fim de realizar
ação interventiva com vista à prevenção e ao combate dos mesmos no ambiente
escolar.

Também declaro que autorizei a utilização das informações por mim prestadas para
fins de estudo acadêmico, desde que os participantes e a instituição não sejam
identificados e a informações não sejam utilizadas em prejuízo das pessoas
envolvidas e/ou da instituição.

Brasília, _____/_____/2015.

Assinatura do Professor

APÊNDICE C – DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA DIRETOR



Universidade de Brasília
Instituto de Psicologia
Coordenação dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu
Curso de Especialização em Educação em e para os Direitos Humanos,
no contexto da Diversidade Cultural.

DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, RG:
_____, professor (a) da Secretária de Estado de
Educação do Distrito Federal que no momento estou na função de diretor, declaro
para os devidos fins que aceitei participar da pesquisa de especialização da cursista
de pós-graduação _____, que tem
como objetivo analisar as ocorrências de bullying e da indisciplina a fim de realizar
ação interventiva com vista à prevenção e ao combate dos mesmos no ambiente
escolar.

Também declaro que autorizei a utilização das informações por mim prestadas para
fins de estudo acadêmico, desde que os participantes e a instituição não sejam
identificados e a informações não sejam utilizadas em prejuízo das pessoas
envolvidas e/ou da instituição.

Brasília, _____/_____/2015.

Assinatura do Diretor

APÊNDICE D - INSTRUMENTO: QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS



Universidade de Brasília

Instituto de Psicologia

Coordenação dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu

Curso de Especialização em Educação em e para os Direitos Humanos, no contexto da Diversidade Cultural.

INSTRUMENTO: QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS

Preencha os dados abaixo:

Sexo: F() M() Idade: _____ Série: _____

Data da pesquisa: _____

Após ler o esclarecimento abaixo marque com um X às questões:

Esclarecimentos sobre BULLYING e INDISCIPLINA

O termo BULLYING compreende todas as formas de atitudes agressivas, intencionais e repetidas, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudantes contra outro(s), causando dor e angústia, e executadas dentro de uma relação desigual de poder. Portanto, os atos repetidos entre iguais (estudantes) e o desequilíbrio de poder são as características essenciais, que tornam possível a intimidação da vítima. A INDISCIPLINA é o comportamento inadequado.

1. Você já ouviu falar no *fenômeno bullying*?

Sim () Não ()

2. Você já foi vítima de violência física?

Sim () Não ()

3. Você já foi vítima de violência moral: ofensas, gozações, apelidos ou ameaças?

Sim () Não ()

4. A violência que você sofreu (moral ou física) foi na escola?

Sim () Não ()

5. Se a resposta foi **sim**, este fato lhe causou constrangimento?

Sim () Não ()

6. Você foi vítima de violência na escola mais de uma vez?

Sim () Não ()

7. Você foi vítima de violência na escola mais de três vezes?

Sim () Não ()

8. Você tem poucas lembranças ruins da sua vida escolar?

Sim () Não ()

9. Em suas vivências em casa com a família há violência?

Sim () Não ()

10. Você se considera um aluno indisciplinado?

Sim () Não ()

11. Você acha que a indisciplina é uma boa atitude em sala de aula?

Sim () Não ()

Por quê?

12. Relate um pouco sobre as lembranças de sua vida familiar:

13. Relate um pouco sobre as lembranças de sua vida escolar:

14. Escreva suas dúvidas ou curiosidades sobre esses assuntos?

APENDICE E - INSTRUMENTO: QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES



Universidade de Brasília
Instituto de Psicologia

Coordenação dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu

Curso de Especialização em Educação em e para os Direitos Humanos, no contexto da Diversidade Cultural.

INSTRUMENTO: QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES

Preencha os dados abaixo:

Sexo: F () M () Idade: _____ Série: _____

Data da pesquisa: _____

Marque abaixo com um X às questões:

1. Você sabe o que é o fenômeno bullying?

Sim () Não ()

2. Você já tomou conhecimento de práticas de bullying em sua turma?

Sim () Não ()

3. Você tem alunos indisciplinados em sua turma?

Sim () Não ()

4. Você considera a comunidade escolar em qual você trabalha uma comunidade violenta?

Sim () Não ()

5. Você tem relatos de violência familiar em sua turma?

Sim () Não ()

6. Você acha que a indisciplina, violência e bullying estão associados à violência na família?

Sim () Não ()

7. Na escola há projetos que visem esclarecer, conscientizar e prevenir contra a violência?

Sim () Não ()

Agora responda as questões abaixo:

8. Que práticas pedagógicas você aplica contra essas temáticas no ambiente escolar?

9. Quais as dificuldades que você enfrenta na escola em relação a esses temas?

10. Você tem dúvidas ou curiosidades sobre esses assuntos? Quais?

APENDICE F - INSTRUMENTO: QUESTIONÁRIO PARA O DIRETOR



Universidade de Brasília
Instituto de Psicologia

Coordenação dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu

Curso de Especialização em Educação em e para os Direitos Humanos, no contexto da Diversidade Cultural.

INSTRUMENTO: QUESTIONÁRIO PARA O DIRETOR

Preencha os dados abaixo:

Sexo: F () M () Idade: _____ Série: _____

Data da pesquisa: _____

Marque abaixo com um X às questões:

1. Você sabe o que é o fenômeno bullying?

Sim () Não ()

2. Você já tomou conhecimento de práticas de bullying na escola?

Sim () Não ()

3. Na escola tem alunos indisciplinados?

Sim () Não ()

4. Você considera a comunidade escolar em qual você trabalha uma comunidade violenta?

Sim () Não ()

5. Você tem relatos de violência familiar na escola?

Sim () Não ()

6. Você acha que a indisciplina, violência e bullying estão associados à violência na família?

Sim () Não ()

7. Na escola há projetos que visem esclarecer, conscientizar e prevenir contra a violência?

Sim () Não ()

Agora responda as questões abaixo:

8. Quais as dificuldades que você enfrenta na escola em relação a esses temas?

10. Você tem dúvidas ou curiosidades sobre esses assuntos? Quais?

APÊNDICE G – ROTEIRO DA INTERVENÇÃO

TEMA: Falando sobre bullying, indisciplina e violência escolar.

OBJETIVOS:

Para alunos: priorizar a sensibilização e o debate com alunos envolvidos e abordar uma temática específica afim de que se promova um momento de reflexão, conscientização e prevenção de ocorrências relacionadas à violência, bullying e indisciplina.

Para professores: compreender conceitos para que possam ser disseminadores e criadores de outros projetos pedagógicos relacionados à temática trabalhada.

PALESTRANTE: Valentina.

TURMAS¹⁰ PARTICIPANTES: 4º ano “A” e 5º ano “A”

PROFESSORAS: Eduarda e Flávia.

ESPAÇO: Sala de vídeo da escola.

RECURSOS MATERIAIS A SEREM UTILIZADOS: Datashow, caixa de som, vídeos, música e a letra da música impressa.

PROCEDIMENTOS:

- Apresentação da palestrante.
- Apreciação de dois vídeos retirados do Youtube, sendo que um demonstravam ações de bullying (O que é Bullying? 2011) e o outro mostra comportamentos de indisciplina na sala de aula (Eu faço assim na sala de aula, 2013).
- Apresentação dos objetivos da palestra.
- Momento informativo sobre conceitos da indisciplina, violência e bullying.
- Orientações sobre as consequências e punições legais que envolvem as questões, citação de situações reais sobre o assunto e práticas relacionadas a agressões ao próximo, violência, drogas e etc.
- Momento para o aluno falar e expor suas experiências, relatos e dúvidas sobre os assuntos abordados.
- Espaço para questionamentos e respostas de dúvidas dos alunos.
- Sensibilização: escuta e análise da letra da música antibullying “Sofrendo em silêncio” (Banda Mobilize).

¹⁰ A identificação das turmas é fictícia.

-Realizar um compromisso/pacto entre a palestrante e os alunos para o NÃO ao bullying e a indisciplina na escola.

-Momento final onde alguns alunos poderão expor oralmente de forma livre e espontânea o que acharam do encontro.

REFERÊNCIAS PARA INFORMAÇÕES USADAS NA INTERVENÇÃO

ALVES, Rubem. **A forma escolar da tortura**. Folha de São Paulo, 2005. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/sinapse/sa3105200517.htm>. Acesso em Julho de 2015.

CALHAU, Lélío Braga. **Bullying - O que você precisa saber: identificação, prevenção e repressão**. Niterói, RJ: Impetus, 2009.

CALHAU, Lélío Braga. **Diário de uma vítima de bullying**. RJ: Impetus, 2011.

CALHAU, Lélío Braga. **Considerações criminológicas sobre o fenômeno bullying**. 2008. Disponível em: http://www.conjur.com.br/2008-mar-10/consideracoes_criminologicas_fenomeno_bullying

CULTURA, Quintal da. **Eu Faço Assim: Na Sala de Aula**. 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-PCTpR85T30>. Acesso em Agosto de 2015.

FACHO, Curso de Graduação de Psicologia da FACHO. **O que é Bullying?** 2011. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6R38MtEiIC4>. Acesso em Agosto de 2015.

FANTE, Cléo. **Fenômeno bullying - Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. 2005. Disponível em: <http://bullyingcrime.blogspot.com/2010/09/resenha-do-livro-fenomeno-bullying-como.html>. Acesso em Julho de 2015.

FEUSP. **Violência na escola: entre a agressão e a indisciplina.** 2013. Disponível em: HTTP://m.youtube.com/watch?v=FEYF_graKn0. Acesso em Agosto de 2015. Onde usou?

GENTILE, Paola. **A indisciplina como aliada.** 2002. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/indisciplina-como-aliada-431399.shtml>. Acesso em Agosto de 2015.

MOBILIZE; LIMA, Adriele; CALHAU, Lélío Braga. **Sofrendo em Silêncio.** 2012. Disponível em: <http://m.letras.mus.br/mobilize/1540582/>. Acesso em Agosto de 2015.

ANEXOS 1 - LETRA DA MÚSICA USADA NA INTERVENÇÃO

Sofrendo em Silêncio - Banda Mobilize

(Adrielle Lima e Lélio Braga Calhau)

No silêncio do meu quarto ninguém pode ver
O tanto que palavras fazem sofrer
Por ser diferente as pessoas acham que
Podem ferir alguém como se não fosse nada
Você pode respeitar e é capaz de amar alguém que sofre em silêncio?
Você pode respeitar e pode entender que bullying fere a alma?
Todos diziam que era brincadeira
Enquanto eu sofria em silêncio
Por ser excluído eu me afastava sem esperar
Que pudesse explicar o que havia de errado
Você pode respeitar e é capaz de amar alguém que sofre em silêncio?
Você pode respeitar e pode entender que bullying fere a alma?
Seu filho pode ser a vítima
Seu filho pode ser o agressor
Mas terá chance (terá chance)
Se todos puderem respeitar e serem capazes de amar alguém que sofre
Se todos puderem respeitar e entender que bullying fere a alma
Quero saber se você é capaz de ajudar alguém assim.